

RELATÓRIO

SOBRE O CUMPRIMENTO DOS CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS EM PORTUGAL

- ANO DE 2018 -

Introdução

Com este relatório pretende a **ECS - Entidade Coordenadora do Cumprimento dos Critérios de Sustentabilidade dos Biocombustíveis e Biolíquidos**, apresentar um panorama qualitativo e quantitativo da produção e da importação de biocombustíveis destinados ao setor rodoviário, cuja sustentabilidade foi demonstrada pelos respetivos operadores económicos (OE), respeitante ao ano de 2018.

A ECS foi criada pelo Decreto-Lei nº 117/2010, de 25 de outubro, tendo as suas competências sido atribuídas ao LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P., nomeadamente a coordenação do processo de verificação do cumprimento dos critérios de sustentabilidade dos biocombustíveis destinados à incorporação nos combustíveis fósseis.

Em Portugal, o sistema de sustentabilidade dos lotes de biocombustíveis produzidos ou importados conduz à certificação destes, através da emissão de Títulos de Biocombustíveis (TdB) aos OE, após concluído o processo de verificação da sua sustentabilidade. O TdB é, em simultâneo, o instrumento existente que permite aos incorporadores comprovar as metas de incorporação de biocombustíveis definidas regulamentarmente. A emissão dos mesmos, desde o passado dia 1 de setembro de 2018, com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 69/2018, é da responsabilidade da ENSE, E.P.E..

Como complemento deste trabalho, podem ser também consultados os Boletins Estatísticos Trimestrais emitidos em 2018 e publicados na página web da ECS/LNEG¹.

Biocombustíveis declarados à ECS

Em 2018 foram declarados pelos OE 342.618 m³ de biocombustíveis (produção e importação) correspondentes a 265.719 tep. Destes, em teor energético, apenas 4,5 % correspondem a biocombustíveis importados.

É importante salientar que estes valores correspondem a valores reais de energia, não entrando em linha de conta com a bonificação existente na emissão dos Títulos de Biocombustíveis devido à origem da matéria-prima utilizada na produção e importação dos vários biocombustíveis. No final do presente relatório é apresentada uma secção relativamente a este assunto.

De referir que os resultados apresentados neste relatório não contemplam a produção de biocombustíveis por parte dos Pequenos Produtores Dedicados (PPDs), que não

¹ Informação disponível em: <http://www.lneg.pt/iedt/unidades/4/paginas/249/258>

comercializam biocombustíveis no mercado livre, e são apenas referentes aos lotes de biocombustíveis certificados como sendo sustentáveis. Não foram certificados, em 2018, lotes de biocombustíveis não sustentáveis.

As Figs. 1 e 2 apresentam os diferentes tipos de biocombustíveis produzidos e importados em 2018, não incluindo bonificações.

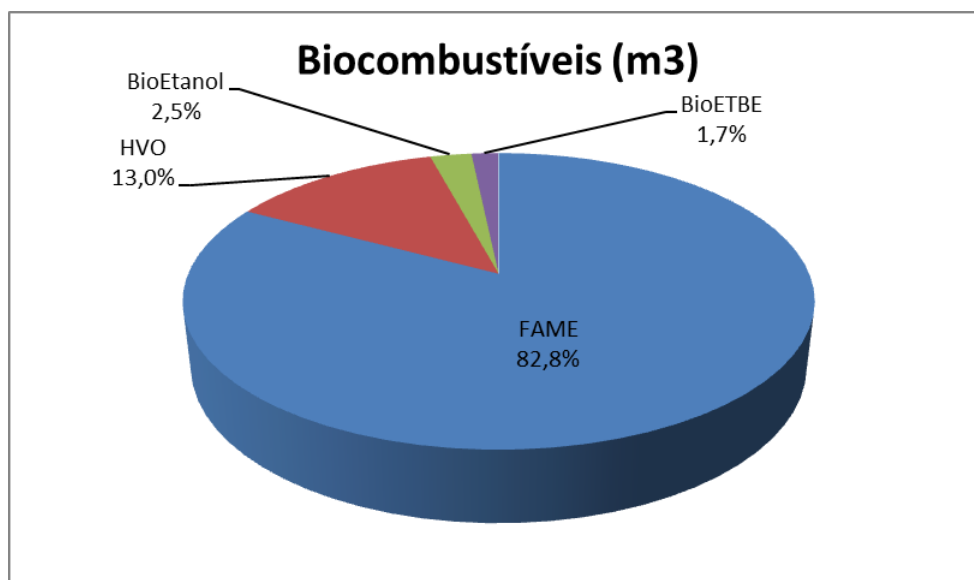


Fig. 1 – Biocombustíveis produzidos e importados, em volume (2018)

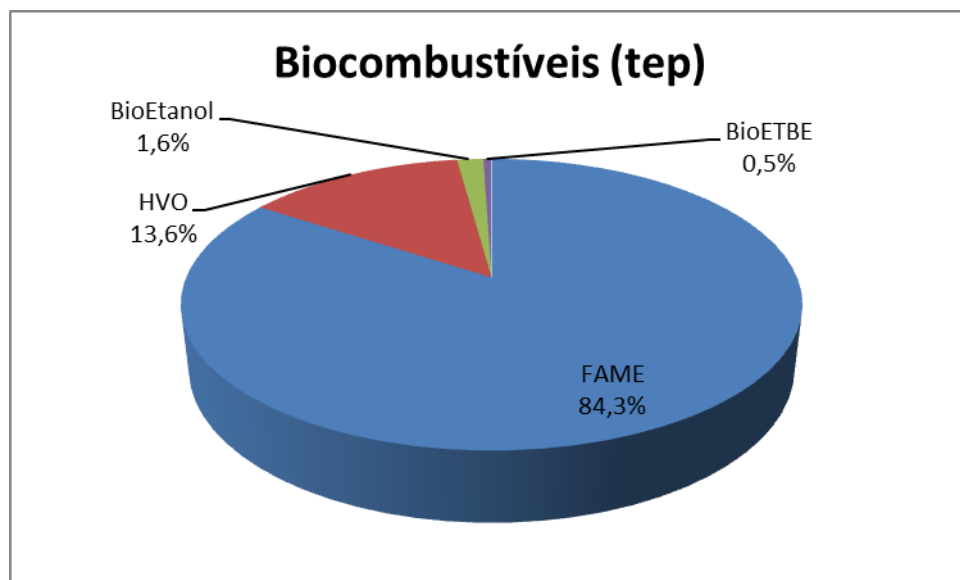


Fig. 2 – Biocombustíveis produzidos e importados, em energia (2018)

Da observação dos gráficos conclui-se que o mercado dos biocombustíveis continua a ser dominado pelo biodiesel (FAME), representando os biocombustíveis substitutos do

gasóleo 97,9% do total introduzido nos transportes rodoviários. Os restantes 2,1% correspondem a biocombustíveis substitutos da gasolina, provenientes de importação.

Caracterização do setor dos biocombustíveis

A informação aqui apresentada tem por base as autodeclarações mensais dos Produtores do Regime Geral (PRG) e dos importadores de biocombustíveis que incorporam combustíveis no mercado nacional.

Em 2018 houve nove PRG que apresentaram mensalmente a sua autodeclaração de produção. No que diz respeito aos importadores, quatro apresentaram autodeclarações mensais e três apresentaram autodeclarações pontuais, porquanto não importaram com regularidade.

Todos os PRG que se encontram dentro do sistema nacional (na ECS) encontram-se associados a regimes voluntários internacionais (RVI) reconhecidos pela Comissão Europeia. Estes RVI são o principal instrumento europeu de certificação da sustentabilidade para qualquer OE europeu. Possuem âmbito global pelo que realizam auditorias a toda a cadeia de custódia, desde a produção de matérias-primas, recolha, transporte, processamento industrial e disponibilização do biocombustível em estado puro ou em mistura, ao consumidor final.

No último trimestre do ano, dois PPD apresentaram também a suas declarações de produção relativas a esse período, após terem esgotado a sua quota de isenção de ISP, por autorização da DGEG, que lhes facultou um regime transitório.

Produção de biocombustíveis e respetivas matérias-primas

Em Portugal existe apenas produção de biocombustíveis substitutos de gasóleo (FAME e HVO).

Na Fig. 3 são apresentadas, em volume, as quantidades de biocombustíveis produzidas pelos PRG em 2018.

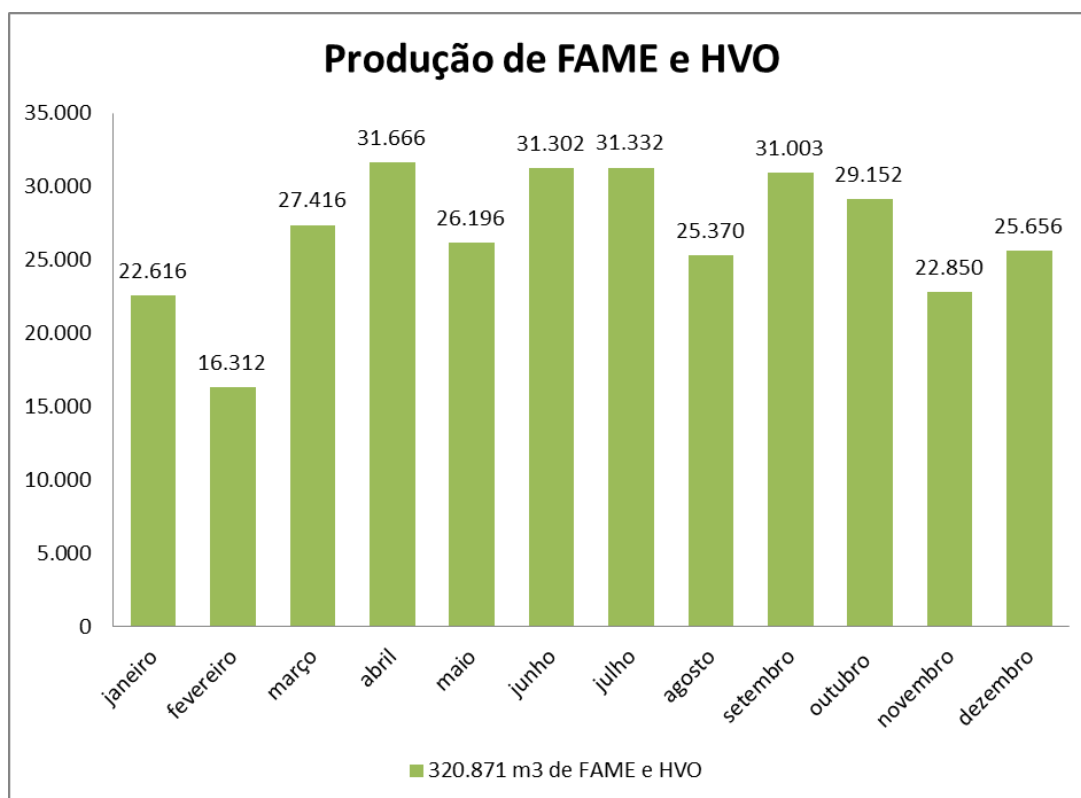


Fig. 3 – Produção nacional de FAME e HVO pelos PRG, em 2018

A produção nacional de biocombustíveis representa 93,7 % do volume total dos biocombustíveis declarados e, em termos energéticos, 95,5 %.

A caracterização das matérias-primas utilizadas na produção dos biocombustíveis acima identificados é feita a partir das quantidades, em toneladas, dos óleos vegetais utilizados, quer sejam virgens quer residuais. Na Fig. 4 é apresentada a sua distribuição por tipo de óleo.

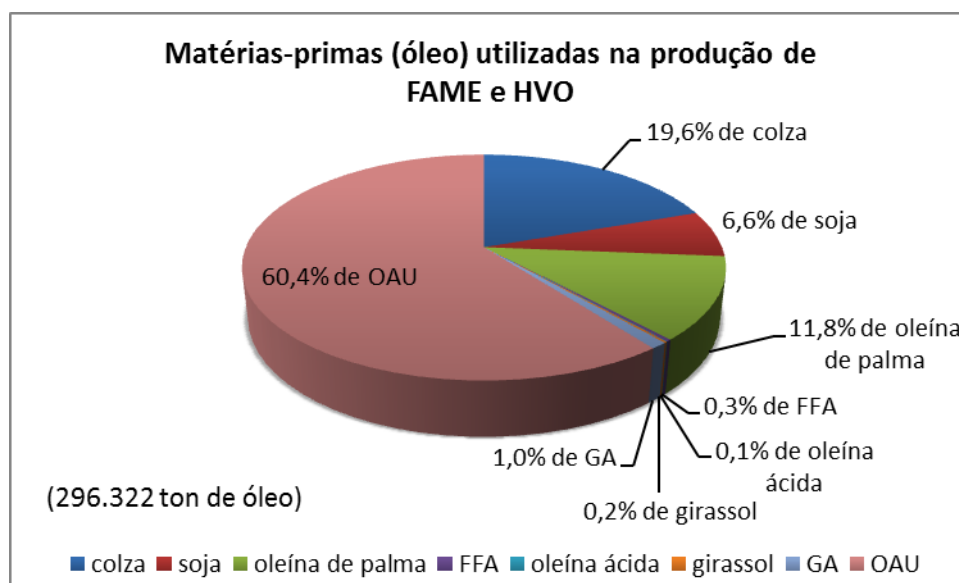


Fig. 4 – Matérias-primas (óleo) utilizadas na produção de FAME e HVO, em 2018

Verifica-se que há uma utilização maioritária de matérias residuais (61,8%) nas quais prevalecem significativamente os óleos alimentares usados (OAU).

De salientar a alteração profunda que ocorreu no setor nos últimos quatro anos, pois em 2014 cerca de 96 % dos biocombustíveis produzidos foram obtidos a partir de óleos vegetais virgens (palma, soja, colza) e apenas 4% de matérias residuais.

Em relação à origem das matérias-primas utilizadas, refere-se a sua enorme dispersão por todo o mundo, em especial no que diz respeito aos OAUs. No Quadro 1 é apresentada informação relevante sobre este assunto.

Quadro 1 – Origem das matérias-primas utilizadas para produção de FAME e HVO

Matéria-prima	País de origem (%)
Soja	Brasil – 88 %; Paraguai – 12 %
Colza	Austrália – 22 %; Ucrânia – 18 %; França – 17 %; Espanha – 15 %; Roménia – 11 %; Canadá – 10 %; Portugal – 7 %
Oleína de palma	Indonésia – 46 %; Malásia – 41 %; Guatemala – 13 %
Girassol	Roménia – 100 %
Óleos Alimentares Usados (OAU)	Espanha – 46 %; Arábia Saudita – 10 %; Portugal – 8 % ; Japão – 8 %; o restante disperso por mais 35 países em todos os continentes
Gorduras Animais (GA)	Portugal – 100 %
Oleína ácida	Paraguai – 75 %; Argentina – 25 %
Ácidos Gordos Livres (FFA)	Portugal – 100 %

Nota: As % apresentadas foram calculadas com base na quantidade de matéria-prima utilizada na forma de óleo.

Pela análise do Quadro 1, é de realçar a baixa utilização de matérias-primas com origem em Portugal.

Importação de biocombustíveis

Na Fig. 5 estão indicados os volumes de biocombustíveis importados em 2018 por tipo de biocombustível. Na Fig. 6 é identificado o tipo de matéria-prima que lhe deu origem.

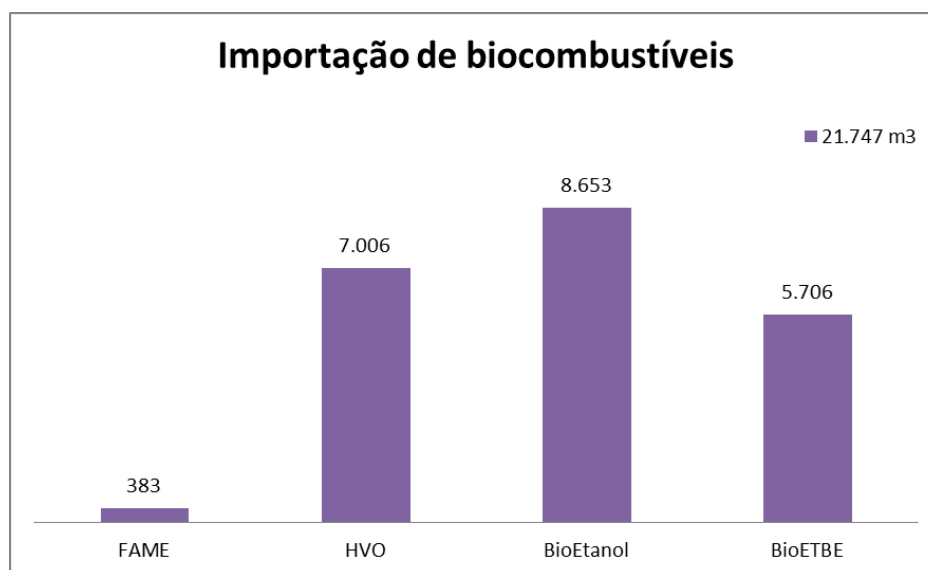


Fig. 5 – Importação de biocombustíveis em 2018

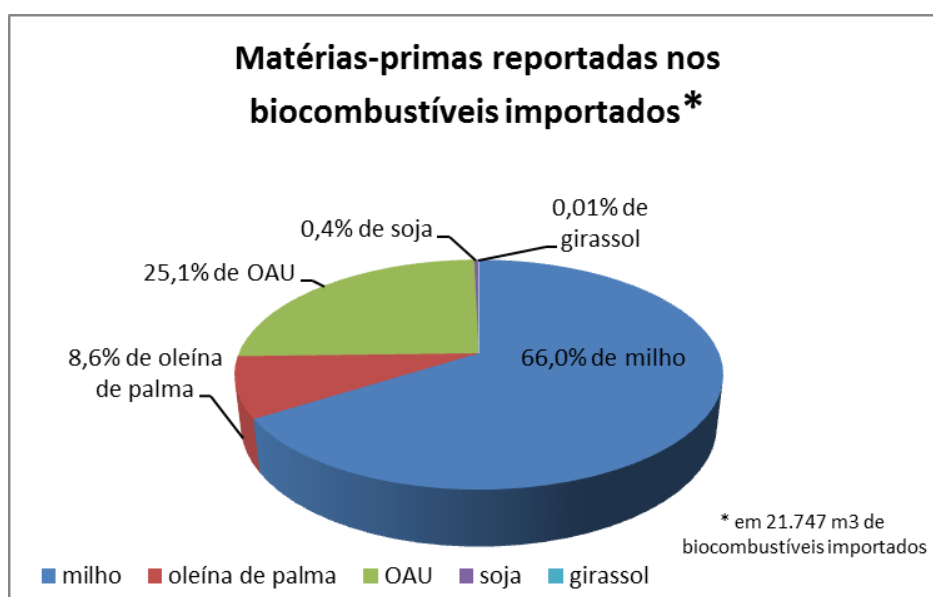


Fig. 6 – Distribuição dos biocombustíveis importados por tipo de matéria-prima em 2018

A importação de biocombustíveis representa 6,3 % do volume total dos biocombustíveis declarados e, em termos energéticos, 4,5 %.

Ainda relativamente à importação de biocombustíveis, refere-se que estes são importados na forma pura ou já incorporados em combustível fóssil. No Quadro 2 caracteriza-se quantitativamente, em m³, esta situação.

Quadro 2 – Forma de importação dos biocombustíveis

	Incorporado (I)	Puro (P)	I + P
	m ³		
FAME	383	-	383
HVO	1.561	5.445	7.006
BioEtanol	453	8.200	8.653
BioETBE	5.706	-	5.706
Total	8.103	13.645	21.748

ENERGIA RENOVÁVEL

Os valores globais anteriormente apresentados correspondem à energia renovável real de 265.719 tep introduzidos no setor rodoviário em 2018. Igual número de TdB de contagem simples (SC) foi emitido a favor dos OE.

No entanto, devido à política de incentivos à utilização de matérias-primas residuais (de origem biológica) na produção de biocombustíveis, foram adicionalmente atribuídos 161.350 TdB de dupla contagem (DC), proporcionais à quantidade utilizada das mesmas.

No Quadro 3 podem ser encontrados mais alguns valores relativos a esta situação.

Quadro 3 – tep renováveis sustentáveis que deram origem a TdB

tep (TdB)				
	Produção	Importação	Total	%
SC (tep)	253.804	11.915	265.719	62
DC	156.929	4.421	161.350	38
Total	410.733	16.336	427.069	100

Comparados estes valores com os publicados pela ENMC relativamente a 2017, conclui-se haver uma certa estabilidade no setor dos biocombustíveis, uma vez que se observaram, em ambos os períodos, valores semelhantes quer em termos de energia total consumida, quer no que respeita à percentagem de utilização de matérias-primas residuais de origem renovável.